Perspectiva sobre uma viagem de memórias

Montagem Teatral: De Mala e Cuia

Montagem: Brincar é Urgente

Fernando Lopes de Oliveira[1]

O espetáculo **De Mala e Cuia** acompanha Xulipa, uma menina prestes a embarcar em uma viagem. Antes de partir, porém, ela precisa reduzir o peso de uma mala construída ao longo dos anos, escolhendo o que deseja levar consigo e o que está pronta para deixar para trás. Entre brincadeiras, objetos que ganham vida e encontros com figuras encantadas, a personagem revisita memórias e reconhece aspectos fundamentais de sua própria história.

A mala, nesse contexto, ultrapassa sua função prática e se transforma em uma metáfora para tudo aquilo que acumulamos ao longo da vida: lembranças, afetos, medos, descobertas e experiências. Cada objeto parece carregar uma parte da trajetória de Xulipa, revelando como o passado participa da construção de nossa identidade. A viagem, portanto, não representa apenas um deslocamento físico, mas também uma jornada interior, marcada pelo autoconhecimento e pela necessidade de lidar com as mudanças.

Tendo como eixo poético a travessia da infância para a vida adulta, o espetáculo aborda as transformações provocadas pelo tempo e pelas experiências vividas. Xulipa enfrenta o medo do desconhecido e da passagem do tempo, sentimentos que fazem parte do processo de crescer. A montagem mostra que amadurecer não significa abandonar completamente a infância, mas aprender a dialogar com ela, reconhecendo sua importância na formação de quem somos.

Outro aspecto significativo da obra é a maneira como ela aborda as ideias de identidade e pertencimento. Durante a infância, essas questões se tornam especialmente intensas, pois é nesse período que começamos a compreender nossa origem, nossos vínculos e o lugar que ocupamos no mundo. A trajetória de Xulipa convida o público a refletir sobre as relações com a família, com os espaços vividos e com as memórias que nos conectam a determinados lugares e pessoas.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro; atividade realizada na disciplina Filosofia do Teatro ministrada pelo professor Edson Fernando;

Com sensibilidade e imaginação **De Mala e Cuia** constrói uma narrativa capaz de dialogar tanto com crianças quanto com adultos. As brincadeiras e os elementos fantásticos aproximam o público do universo da personagem, enquanto os temas apresentados provocam reflexões profundas sobre crescimento, mudança e pertencimento. A presença de figuras encantadas e de objetos que ganham vida ampliam a dimensão poética do espetáculo, transformando situações cotidianas em experiências de descoberta.

A montagem também se destaca por não tratar o crescimento como um processo simples ou linear. Ao contrário, evidencia os conflitos, as dúvidas e as perdas que acompanham qualquer transformação. Xulipa precisa escolher o que permanecerá em sua bagagem e compreender que algumas coisas podem ser deixadas para trás sem perderem sua importância. Essa percepção faz com que a viagem adquira um sentido simbólico: seguir adiante não significa esquecer, mas atribuir novos significados às experiências vividas.

Ao final, o espetáculo revela que a verdadeira magia não está apenas nos encontros fantásticos ou nos objetos que ganham vida, mas nas memórias e experiências que permanecem dentro de cada pessoa. **De Mala e Cuia** é, assim, uma obra delicada e reflexiva, que convida o público a olhar para a própria trajetória e a pensar sobre aquilo que escolhe carregar. Sua principal força está em transformar uma viagem em uma reflexão sobre a vida, mostrando que crescer é aprender a levar consigo o essencial fora toda a interação com o público adultos e crianças assistindo o espetáculo e os palhaços interagindo e fazendo suas presepadas.

Novembro de 2026